



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

THAIS MARIA QUENTAL FILGUEIRA SAMPAIO

**CONHECIMENTO E PRÁTICA DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO
PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA**

JUAZEIRO DO NORTE- CEARÁ
2021

THAIS MARIA QUENTAL FILGUEIRA SAMPAIO

**CONHECIMENTO E PRÁTICA DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO
PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Esp. Aline Moraes Venancio de Alencar

JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ
2021

THAIS MARIA QUENTAL FILGUEIRA SAMPAIO

**CONHECIMENTO E PRÁTICA DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO
PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Aline Moraes Venancio de Oliveira
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientador

Prof. Esp. Mônica Maria Viana da Silva
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1ª Examinador

Prof. Esp João Edilton Alves Feitoza
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2ª Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **DEUS** por ter permitido eu chegar até aqui, me sustentou e provou o quanto ele é **FIEL** e não abandona seus filhos, mesmo com todas as dificuldades que enfrentei não permitiu que eu desistisse.

A minha mãe **Verônica Maria Quental de Lacerda** que sempre lutou e batalhou para que esse sonho torna-se realidade, sem ela nada disso seria possível.

A toda minha família em especial meu esposo **Geraldo Emannuel Sampaio Faustino Nascimento** e meu filho **Miguel Quental Faustino Sampaio** que passaram juntos comigo todos os momentos acreditando e me encorajando todos os dias.

Aos meus amigos **Gleice Laisla de Oliveira Santos, Isaac Lobo da Silva e Maria Laura Moraes** por sempre estarem presentes me ajudando e incentivando em todos os momentos que precisei minha eterna gratidão.

A minha orientadora **Aline Moraes Venancio de Alencar** por ter aceitado o convite de ser minha orientadora, e ter me ajudado para a construção desse trabalho, gratidão.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho para todos os enfermeiros para que elas possam aprimorar cada vez mais seus conhecimentos no cuidado e na detecção precoce do câncer de mama.

RESUMO

O câncer de mama é tido como uma doença crônica degenerativa que acomete pessoas do sexo feminino e masculino sendo mais prevalente nas mulheres. Considerado um problema de saúde pública no Brasil, o câncer não tem uma causa única. Há diversas causas externas presentes no meio ambiente e interna como hormônios, condições imunológicas e mutações genéticas. Esta pesquisa teve como objetivo a investigação do conhecimento e prática dos enfermeiros no rastreamento do câncer de mama. Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa, com enfoque descritivo. A busca de artigos foi feita através das bases de dados da LILACS, MEDLINE, e SCIELO por meio do cruzamento de descritores Ciências da saúde e utilização do operador booleano *AND* “Enfermeiro *AND* neoplasia da mama”. Foram encontradas 5479 obras, sendo que depois de indexados os critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra; e os critérios de exclusão: estudos duplicados nas bases de dados, estudos em forma de tese, que não se adequavam ao tema proposto e/ou que não respondiam à questão da pesquisa através da leitura de título e artigo na íntegra; a amostra final foi composta por 06 artigos. Averiguou-se que frente aos resultados da pesquisa os enfermeiros têm conhecimento adequado acerca dos métodos para prevenção do câncer de mama e para o rastreio do mesmo. A prática é importante, pois através dela o enfermeiro desenvolve suas habilidades na questão da busca ativa, na realização do exame clínico das mamas, como também informando o método da prática do autoexame e nas consultas de enfermagem com foco nos exames preventivos. A atuação e conhecimento do enfermeiro no que diz respeito ao câncer de mama, são de suma importância, pois é através do seu conhecimento e prática que irá ajudar muitas mulheres com ações para prevenção e no tratamento da doença. A prevenção em si destaca-se como fator primordial tornando-se necessária para que se possa alcançar uma diminuição nos índices de mortalidade do câncer de mama. Assim ela envolve o enfermeiro como educador, em uma ótica onde a melhor forma de prevenir os agravos à saúde é o educar com enfoque na prevenção e no autocuidado para prevenção da doença. Conclui-se que o enfermeiro contribui de forma positiva para evolução do diagnóstico precoce, onde são realizadas atividades sociais pela busca ativa dessas mulheres, auxiliando na vida da paciente no pré e no pós-diagnóstico, pois muitas delas acabam descobrindo a doença precocemente. Observou-se assim que o educar em saúde é uma das melhores formas de prevenir a patologia, evitando assim o agravamento da doença.

Palavras-chaves: Neoplasia da mama. Prevenção de doenças. Detecção precoce. Enfermeiro.

ABSTRACT

Breast cancer is considered a chronic degenerative disease that affects females in Brazil, cancer does not have a single cause. There are several external causes present in the environment and internal such as hormones, immunological conditions and genetic mutations. Aiming at investigating the knowledge and practice of nurses in breast cancer screening. This is an integrative literature review, with a descriptive focus, approaching the knowledge and practice of nurses in breast cancer screening. The search for articles was carried out through the databases of LILACS, MEDLINE, and SCIELO through the crossing of descriptors Health Sciences and use of the Boolean operator AND "Nurse AND breast cancer". 5479 works were found, and after indexing the inclusion criteria: studies available in full; and the exclusion criteria: duplicated studies in the databases, studies in the form of a thesis, which did not fit the proposed theme and/or which did not answer the study question by reading the title and article in full; the final sample consisted of 06 articles. It was found that, in view of the research results, nurses have adequate knowledge about methods for preventing breast cancer and for its screening. Practice is important, because through it, nurses develop their skills in the issue of active search, in carrying out the clinical breast exam, as well as informing the practice method of self-examination, and in nursing consultations with a focus on preventive exams. The role and knowledge of nurses with regard to breast cancer are of paramount importance, as it is through their knowledge and practice that they will help many women with actions to prevent and treat the disease. Prevention itself stands out as a primordial factor, making it necessary to achieve a decrease in breast cancer mortality rates. Thus, it involves the nurse as an educator, in a perspective where the best way to prevent health problems is to educate with a focus on prevention and self-care to prevent the disease. It is concluded that nurses contribute positively to the evolution of early diagnosis, where social activities are carried out through the active search for these women, helping the patient's life in pre- and post-diagnosis, as many of them end up discovering the disease early. It was thus observed that health education is one of the best ways to prevent the pathology, thus preventing the disease from worsening.

Keywords: Breast neoplasm, disease prevention, early detection and nurse.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABS	Atenção Básica a Saúde
INCA	Instituto Nacional do Câncer
MS	Ministério da Saúde
APS	Atenção primária á saúde
ECM	Exame Clínico das Mamas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 SAÚDE DA MULHER.....	12
3.2 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE O CANCER DE MAMA.....	12
3.3 EPIDEMIOLOGIA DO CANCER DE MAMA.....	13
3.4 DIAGNÓESTICO.....	13
3.5 MEDIDAS DE PREVENÇÃO.....	14
3.6 PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER.....	14
4 METODOLOGIA.....	16
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
5.1 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA.....	24
5.2 MEDIDAS ADOTADAS PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER MAMA.....	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama é tido como uma doença crônica degenerativa que acomete pessoas do sexo feminino no Brasil. É uma doença ocasionada pela proliferação desordenada das células presentes na mama, gerando assim células defeituosas que se multiplicam e formam o tumor (INCA 2021).

O câncer não tem uma causa única. Há diversas causas externas (presentes no meio ambiente) e internas (como hormônios, condições imunológicas e mutações genéticas). Os fatores podem interagir de diversas formas, dando início ao surgimento da patologia (GUEDES et al. 2019).

Dentre os fatores de riscos relacionados à neoplasia de mama, estão inclusos: consumo de álcool, alimentação inadequada, sedentarismo, obesidade, idade, etnia e hereditariedade. Esses fatores devem ser abordados na Atenção Básica de Saúde, (ABS) com ações voltadas para promoção da saúde. É importante que o câncer de mama seja descoberto, detectado e diagnosticado precocemente, nesse sentido melhor será o prognóstico, aumentando a possibilidade de cura e sobrevivência das mulheres acometidas (GUEDES et al. 2019; MEDEIROS et al. 2016).

A respeito do número de casos de morte pelo câncer de mama e de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2019) a taxa de mortalidade ajustada pela população mundial apresenta uma curva ascendente que representa o câncer de mama como a primeira causa de morte na população feminina brasileira, com total de 14,23 óbitos/100.000 mulheres.

Devido a prevalência do câncer de mama e o impacto na saúde da mulher torna-se necessário para prevenção dessa patologia o rastreamento que pode ser realizado através do exame clínico das mamas onde será realizada inspeção e palpação das mamas e linfonodos. Outro meio de diagnóstico do câncer de mama é o autoexame das mamas, é um método simples e prático com objetivo de identificar alguma alteração nos seios, também é realizada a mamografia, nela são identificados tumores não palpáveis, porém apresentam alto custo para pacientes (MONTEIRO et al. 2003; REGIS, SIMOES 2005).

É importante destacar a participação da equipe de saúde na promoção da saúde das mulheres, com destaque para o enfermeiro que deve atuar em todo o processo saúde-doença, desde a prevenção até o cuidado paliativo, a eles são atribuídas ações para realização da

consulta de enfermagem em busca do rastreamento e diagnóstico precoce, possibilitado entre outras condutas pela execução do exame clínico da mama (GEBRIM,QUADROS,2006; CAVALCANTE et Al., 2013)

Vale salientar que o exame clínico das mamas realizado de forma completa pode confirmar em até 70% os casos de neoplasia mamária e, quando agregada a mamografia, aumenta em mais de 80% a capacidade diagnóstica, mostrando a importância dessa associação para um diagnóstico precoce e tratamento adequado (GUEDES et al., 2019).

O exame clínico das mamas oportuniza o profissional de saúde a educar a população feminina sobre o câncer de mama, em especial seus sintomas, fatores de risco, detecção precoce e sobre a composição e variabilidade da mama normal (BRASIL, 2006).

Diante do contexto exposto, tendo em vista a importância do exame clínico, emerge o seguinte questionamento: Qual o conhecimento e vivência dos enfermeiros em relação ao rastreamento do câncer de mama?

O estudo justifica-se por entender a importância da prevenção e da detecção precoce do câncer de mama, esse assunto, porém, geralmente só recebe maior destaque anualmente no mês de Outubro, onde acontecem campanhas para o Outubro rosa, e não tem uma campanha eficaz e intensificada durante todo ano com movimentos, cartazes e atos para chamar atenção do público alvo que são as mulheres, para que de tal modo elas entendam a importância da prevenção e do diagnóstico precoce.

Esse estudo é necessário para que se possa entender como vem sendo realizados os cuidados e o manejo para prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama, além de conhecer como vem sendo feita a busca pelo público alvo para aperfeiçoamento da prática.

O estudo pretende contribuir com resultados que possam colaborar com os profissionais da área de saúde, em especial o enfermeiro que estão em busca de adquirir mais conhecimento sobre a temática e consequentemente aliar conhecimentos teóricos à prática para prevenção e detecção precoce do câncer de mama, servindo ainda de base de dados para pesquisas futuras.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Investigar conhecimento e a prática do enfermeiro no rastreamento do câncer de mama.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as dificuldades do profissional enfermeiro no rastreamento do câncer de mama.
- Conhecer as medidas adotadas pelo enfermeiro para promoção da saúde e prevenção do câncer de mama na Estratégia de Saúde da Família (ESF).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 SAÚDE DA MULHER

As práticas de saúde engloba a assistência prestada pelos envolvidos na saúde por meio da integração das ações promocionais, preventivas e curativas, ampliadas de forma a atingir a população, intervindo nos problemas de saúde, condições de vida e riscos e danos à saúde (REIS; ANDRADE, 2007)

Espera-se que o serviço receba às necessidades de saúde, contemplando promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. A atenção à saúde deve melhorar os efeitos esperáveis e minimizar os indesejáveis, correspondendo às expectativas e necessidades dos usuários. Quanto mais ampla a rede de pessoas e serviços abrangidos no processo de cuidado, e quanto maior a complexidade das intervenções a serem alcançadas, maior será o nível de organização para a resolução almejada (MAIA et al., 2011 CRUZ et al., 2019)

O Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher deve refletir a importância da assistência integral à saúde da mulher recomendado pelo Ministério da Saúde: ações de saúde conduzidas para o atendimento global das necessidades prioritárias desse grupo populacional. O programa abrange atividades educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação, também proporciona assistência clínica ginecológica, ao pré-natal, parto e período puerperal e busca atender a mulher em todo seu ciclo de vida (MEDEIROS;GUARESCHI, 2009 BRASIL,2004).

3.2 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE O CÂNCER DE MAMA

O câncer é um aumento celular anormal, incontrolado, que se apodera nos tecidos vizinhos e à distância, descoberto há vários séculos. Atualmente, o câncer tem como termo neoplasia, especificamente aos tumores malignos, são quase 200 tipos correspondentes aos vários sistemas de células do corpo, os quais se diferem pela capacidade de invadir tecidos e órgãos. É importante lembrar que até 80% dos tumores mamários são alterações benignas e não aumentam consideravelmente o risco para evolução do câncer de mama. Ela envolve entidades clínicas heterogêneas, sendo definidas como anomalias no desenvolvimento normais da mama (ALMEIDA, et al.,2005; NAZÁRIO; REGO; OLIVEIRA 2007).

Diagnosticado e tratado precocemente, o câncer de mama é um tumor com bom prognóstico com sobrevida em cinco anos alcançando 85%. Em países desenvolvidos, a taxa

de mortalidade é mais elevada levando a redução da sobrevida global. O câncer de mama é um dos tipos mais temidos pelas mulheres, pela sua alta frequência e efeitos psicológicos, que causam alterações da sexualidade e da imagem corporal, medo de recidivas, ansiedade, dor e baixa autoestima (PAIVA; CESSE, 2015 SILVA; RIUL, 2011).

3.3 EPIDEMIOLOGIA DO CANCER DE MAMA

No Brasil, incentivos à epidemiologia do câncer iniciaram na década de 1920, com o departamento nacional de saúde Pública, a necessidade de desenvolver ações de domínio do câncer levou à criação do sistema nacional do câncer (RODRIGUES,.FERREIRA 2010).

O câncer de mama é o segundo tipo mais frequente no mundo e está em primeiro lugar entre os que acometem as mulheres. No Brasil, é o mais comum dos tipos e representa a principal causa de mortalidade entre as mulheres. O câncer de mama é o mais recorrente em mulheres ao redor do mundo, para o ano de 2020 foram estimados cerca de 2.3 milhões de novos casos, representando 24.5% dos novos casos de câncer em mulheres (INCA, 2021 SOUSA et al., 2017)

3.4 MEIOS DIAGNÓSTICOS PARA CÂNCER DE MAMA

Os principais e mais comuns métodos de diagnósticos do câncer de mama, estão inclusos o autoexame, exame clínico e mamografia que são medidas preventivas de rastreamento para monitoramento, diagnóstico precoce, e possíveis tratamentos (BERNARDES et al., 2019).

A mamografia é um método eficaz onde detecta lesões iniciais. Estudos revelam que ela reduz em média 30% dos óbitos de câncer em mulheres com mais de 50 anos,é indicada para mulheres sintomáticas ou assintomáticas permitindo a antecipação do diagnóstico em dois anos (SANTOS; CHUBACI 2009).

O autoexame das mamas diferencia-se dos outros métodos, pois é realizado de forma individual pela mulher não requerendo visita ou ida para uma unidade de saúde, é acessível para todas a mulheres, realizado de forma simples e não invasivo e não necessita de ferramentas especiais ou especificas (CASTRO; VASCONCELO, 2021).

O exame clínico é realizado por um profissional de saúde treinado e autorizado para avaliar as mamas. Pode ser um médico ou um enfermeiro. Várias técnicas de exame físico são

descritas na literatura médica, mas todas incluem os componentes: inspeção das mamas, palpação das mamas e linfonodos (BERNARDES et al., 2019).

3.5 MEDIDAS DE PREVENÇÃO PARA O CÂNCER DE MAMA

Ações de prevenção contribuem para minimizar o custo de cuidado com saúde, além do benefício na melhoria da qualidade de vida das pessoas. A consequência de uma doença crônica atinge aspectos sociais e econômicos dificultando seu desenvolvimento (RODRIGUES; CRUZ; PAIXÃO, 2015).

Dividida em 3 fases de acordo com estágio da doença . A primária baseia-se em alterar a exposição aos fatores que acabam no aparecimento da doença, segunda, a patologia começa no intuito de alterar a progressão da doença, terceira existe o início biológico da doença, com finalidade de recuperação ou manutenção do equilíbrio funcional. Mesmo não tendo uma etiologia única, alguns fatores levam a manifestação da doença, ser do sexo feminino e idade é fatores importantes, com incidência elevada até os 50 anos, alguns deles levam ao aumento do aparecimento da doença como a vida reprodutiva, menopausa tardia ou menarca precoce (OLIVEIRA et al,2020 ALVES et al, 2020).

A necessidade da prevenção e o diagnóstico precoce são importantes, pois ao contrário resultará na invasão de outras células no corpo, causando a morte. Por isso a importância dos profissionais de saúde tem em diagnosticar, e orientar os pacientes em busca de tratamento (SCHOENINGUER et al, 2017).

3.6 PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER

O enfermeiro apresenta informações importantes sobre exames preventivos, que ajudam na busca e detecção precoce do câncer de mama a fim de evitar que estes números cresçam, e acima de tudo, para aumentar a expectativa de vida da paciente depois o diagnóstico. A enfermagem tem participação ativa na educação, em eventos, como também organiza e coordena ações sendo assim sua função incide em relatar e orientar as pacientes quanto às medidas de prevenção e diagnóstico precoce, bem com fatores de risco (CUNHA et al, 2018 SCHOENINGUER et al, 2017)

A equipe de enfermagem tem fator essencial/crucial na prevenção, com papel de educador especialmente na atenção primária onde terão a capacidade e autonomia para

realizar palestras e solicitar exames. Ações como: educação em saúde, consulta de enfermagem, exames clínicos, encaminhamento entre outros, ajudam no esclarecimento sobre opções de tratamentos e promoção do autocuidado, com apoio emocional para essas pacientes (RODRIGUES et al, 2020 BELFORTE et al, 2019).

4 METODOLOGIA

O presente estudo foi uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, sendo a metodologia que mais se adequa a pesquisa.

A revisão integrativa é realizada baseada em produções literárias já existentes, dividindo-se em oito fases, são elas: escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, identificação, localização, compilação, fichamento, análise e interpretação e, por fim, redação (MARCONI, LAKATOS, 2017). Esse tipo de estudo se enquadra com a proposta de pesquisa que a autora busca, onde serão feitas buscas em bases de dados por literaturas que abordem o seu tema de pesquisa.

Uma pesquisa descritiva é aquela onde o autor tem como objetivo descrever características de uma população, fenômenos ou estabelecer uma provável relação entre variáveis (GIL, 2017). Nesse sentido, a utilização dessas abordagens se justifica tendo o entendimento que o autor buscou conhecer, entender e descrever os conhecimentos e práticas dos enfermeiros para rastreamento do câncer de mama.

A revisão integrativa torna-se claro como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, que permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado, permitindo assim a inclusão de diversos métodos, tendo como papel de desempenhar uma importante função para prática baseada em evidências em enfermagem, dessa forma, é fundamental diferenciá-las das linhas de estudos existentes.

Nesse sentido a revisão de literatura divide-se em seis etapas, sendo elas, a saber: 1. Elaboração da pergunta norteadora, estabelecendo uma questão de pesquisa relevante e determinando o segmento de busca dos estudos; 2. Busca ou amostragem na literatura, caracterizada pela procura dos dados em bases eletrônicas; 3. Coleta de dados, extraindo informações relevantes apresentadas nos estudos já selecionados; 4. Análise crítica dos estudos incluídos, contemplando uma abordagem organizada, a fim de observar o rigor metodológico de cada estudo; 5. Discussão dos resultados, mediando os dados encontrados na análise ao referencial teórico; e por último a 6. Apresentação da revisão integrativa, sendo esta de forma objetiva e concisa (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010; SOUSA et al., 2017).

Dentre elas a primeira etapa, é a mais importante, pois é nela onde o autor define sua pergunta, que irá nortear sua pesquisa, necessitando ser clara e específica. Na segunda fase: estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão do estudo para busca dos artigos em bases

de dados, tal busca deve ser ampla e diversificada. A próxima etapa é a coleta de dados, nessa fase ocorrerá extração de dados dos artigos selecionados. Assim, por conseguinte, inicia-se a quarta fase, a análise crítica dos estudos incluídos, ela demanda uma abordagem organizada para ponderar o rigor e as características de cada estudo, a penúltima etapa será realizado a discussão dos resultados, a partir da interpretação e síntese dos resultados, comparam-se os dados evidenciados na análise dos artigos ao referencial teórico. E na última etapa a apresentação da revisão deverá ser de forma clara e completa para permitir ao leitor avaliar criticamente os resultados. Devem-se conter informações pertinentes e detalhadas, baseadas em metodologias contextualizadas, sem omitir qualquer evidência relacionada (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

Para busca dos artigos o autor utilizou as bases de dados de domínio público, como LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Ministério da Saúde, a biblioteca eletrônica SCIELO (Scientific Eletronic Library Online) e a base científica MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Para a realização da busca de artigos desse estudo a utilização de critérios de inclusão exclusão, desse modo, os critérios de inclusão foram artigos que estivessem disponíveis na íntegra, tenham seu acesso gratuito, escritos em português e produzidos nos últimos 5 anos. Foram excluídos desse estudo, artigos com resultados parciais ou incompletos, artigos duplicados e que não compreendiam o tema específico em estudo. Para busca dos artigos nas bases de dados o autor fez uso dos seguintes descritores: Neoplasia da mama, prevenção de doenças, detecção precoce de câncer e enfermeiro.

Tabela 1. Estratégia de busca dos artigos por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde nas bases de dados. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2021.

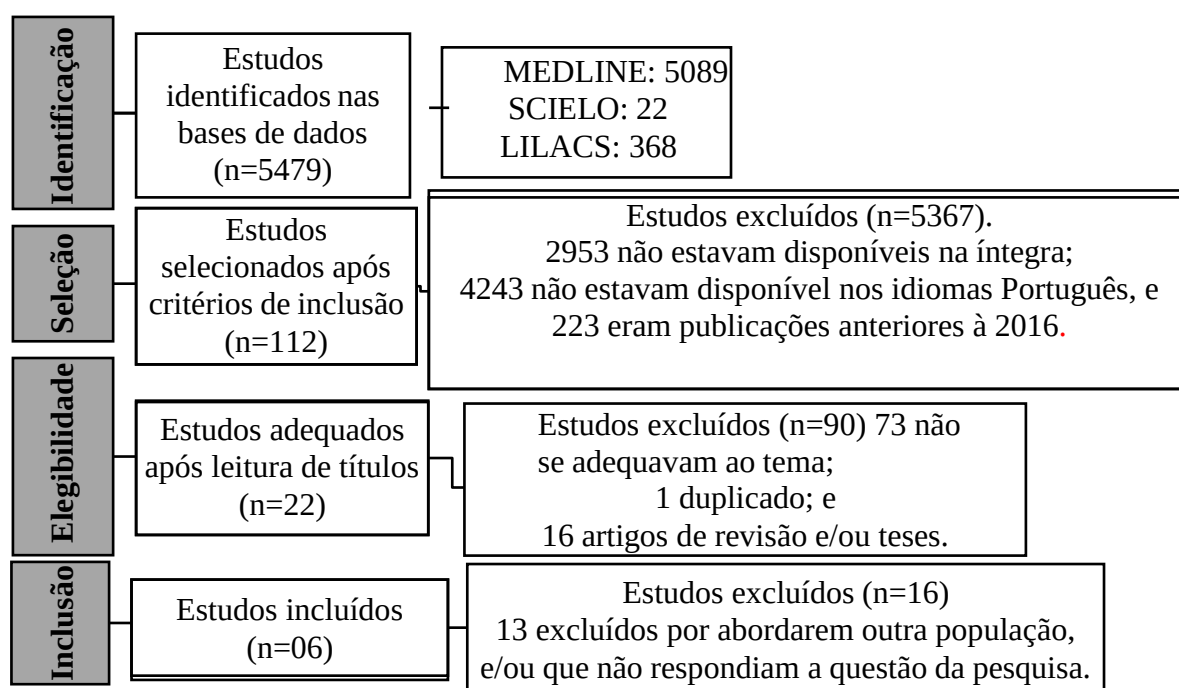
DESCRITORES	BASES DE DADOS		
	MEDLINE	SCIELO	LILACS
Neoplasia da mama AND Prevenção de doenças AND Detecção precoce de câncer AND Enfermeiro	3	0	3
Enfermeiro AND Neoplasia da mama	900	0	76
Enfermeiro AND Prevenção de doenças	4148	21	267
Enfermeiro AND Detecção precoce da mama	38	1	22
TOTAL	5089	22	368

Fonte: Pesquisa direta, 2021.

Definiram-se como critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra, do

tipo artigo científico, publicados entre os anos de 2016 a 2021, no idioma da língua portuguesa. Ao passo que, como critérios de exclusão foram indexados: estudos duplicados nas bases de dados, que não se adequavam ao tema proposto e/ou que não respondiam à questão do estudo, por meio da leitura do título e resumo na íntegra, conforme expresso na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2021.



Posteriormente a busca e seleção dos estudos, realizou-se a identificação das pesquisas, conforme elucidado na figura 1, a partir da qual se obteve uma amostra inicial de 5479 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão, durante a seleção, 5367 estudos foram excluídos da amostra, restando 112 obras.

Diante da análise da elegibilidade dos estudos 90 pesquisas foram excluídas, devido não abordarem o tema em estudo e/ou estarem duplicadas nas bases de dados. Diante da inclusão dos estudos, 13 pesquisas foram excluídas por abordarem outra população, e/ou porque não respondiam à questão norteadora do estudo. Assim, a amostra final desta revisão integrativa foi composta por 06 obras quais atenderam a todos os critérios de inclusão estabelecidos na metodologia.

O terceiro passo formulou-se a partir da elaboração do banco de dados, por meio do programa Microsoft Office Word (versão 2010), e conseguinte realização da codificação e categorização dos estudos, através da síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa, de acordo com o título, autores, ano de publicação, base de dados, revista/periódico e principais resultados, como referido no Quadro 2. Ressalta-se que foram realizados fichamentos de todos os artigos incluídos na amostra, a fim de promover uma maior precisão na extração das informações significativas.

Na quarta fase foi estabelecida a análise e avaliação crítica dos estudos incluídos, na qual os artigos foram avaliados com a finalidade de evidenciar os aspectos em comum e suas divergências, a partir dos quais foram elaborados os resultados desta pesquisa.

Na quinta etapa foi realizada a síntese dos estudos, interpretação e discussão dos resultados à luz da literatura pertinente ao assunto. A partir da qual, destacaram-se as recomendações e os fatores de risco relatados nos estudos e sugestões de pesquisas futuras.

A última etapa consistiu na construção desse estudo, apresentação dos achados e síntese do conhecimento.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa fundamentaram-se na avaliação minuciosa dos estudos selecionados e, posterior realização de análise comparativa dos estudos frente ao objeto de pesquisa proposto. Assim, foi avaliada a adesão dos profissionais ao conhecimento e prática do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama.

Diante dessas considerações, segue o quadro 1, com resultados relativos à revisão integrativa proposta:

Quadro 1 – Síntese dos resultados encontrados na busca de dados

Título do artigo	Autores / ano	Base de dados	Revista / Periódicos	Principais resultados
Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama.	Ferreira et al, 2020	SciELO	Escola Anna Nery versão online.	No que se refere ao conhecimento dos enfermeiros, 6,4% tiveram conhecimento adequado necessitando do aprimoramento do mesmo. Concernente à atitude, 85,4% tiveram resultado adequado, e atinente à prática, 50% tiveram resultado regular.
Tecnologia para educação em saúde na prevenção e	Oliveira et al, 2021	SciELO	Revista Nursing.	Constatou-se que os estudos apontam o papel

rastreamento do câncer de mama.				fundamental do enfermeiro frente ao educar em saúde na prevenção e rastreamento do câncer de mama, destacando o uso de tecnologias computacionais como ferramentas aliadas ao processo de empoderamento feminino e fortalecimento do seu autocuidado.
Atuação do Enfermeiro na Atenção primária á saúde na temática do câncer: Do real ao ideal.	Nogueira et al 2019	BVS	Revista online de pesquisa.	Oito estudos abordaram a realização de atividades assistenciais, como a realização de consultas de enfermagem com foco em exames preventivos do câncer de colo de útero e mama, atividades educativas e

				visitas domiciliares.
Detecção precoce do câncer de mama: como atuam os enfermeiros da atenção primária á saúde?	Barbosa et al, 2018	Scielo	Revista APS.	Os enfermeiros referiram investigar os fatores de riscos para a doença (91%), realizar o Exame Clínico das Mamas (96,3%) e solicitar mamografia (51,3%). Observou-se falta de familiaridade com os fatores de alto risco e das indicações de realização dos exames de detecção precoce. As ações, em sua maioria, não são planejadas de forma sistemática e se restringem ao momento do exame de Papanicolaou.
Ações do enfermeiro na detecção precoce do	Marques; Silva; Gutiérrez 2017	Scielo	Revista de Enfermagem UERJ.	Conclui-se que 61,5% dos

câncer mamário				enfermeiros possuíam protocolo; 23% foram capacitados; 46,2% faziam reuniões educativas; 92,3% realizavam ECM com indicação anual (66,7%) sem idade-alvo (58,5%). Existiam 22 consultórios para 25 médicos e outros sete consultórios para 15 enfermeiros. Enfermeiros capacitados alcançaram maior conformidade prática à recomendação ministerial que os demais.
Prevenção de câncer de colo uterino e de mama num município do	Zinhani et al, 2018	Scielo		90% das mulheres de 50 a 69 anos de idade que nunca realizaram

sul do país.				mamografia. Buscaram-se 100% das mulheres faltosas à realização dos exames de citologia colo uterino e mamografia, nas áreas de abrangência do município, conforme periodicidade recomendada pelo Ministério da Saúde
--------------	--	--	--	---

Fonte: elaborado com base na pesquisa de dados, 2021.

Para uma melhor compreensão dos resultados obtidos no estudo, optou-se pela apresentação da discussão dos dados em duas categorias, sendo elas: Atuação do enfermeiro no rastreamento do câncer de mama; Medidas adotadas para prevenção do câncer de mama.

5.1 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA.

Nesta categoria buscou-se investigar sobre o conhecimento do enfermeiro com relação ao rastreio do câncer de mama e sua aplicação na prática profissional, constando-se através dos estudos analisados que os referidos profissionais dominam o entendimento acerca dos métodos para prevenção do câncer de mama e para o rastreio do mesmo. E na sua atuação profissional desenvolve suas habilidades através da busca ativa, na realização do exame clínico das mamas, como também informando o método do autoexame, e nas consultas de enfermagem com foco nos exames preventivos. Os enfermeiros atuam de forma positiva para conseguir promover a prevenção e controle da morbimortalidade pelo câncer da mama.

O Ministério da Saúde (MS) sugere que médicos e enfermeiros da atenção primária à saúde (APS) incentive o exame clínico das mamas (ECM) em mulheres com risco padrão a partir dos 40 anos (BRASIL 2015). Através desse incentivo é possível que os enfermeiros expliquem de forma precisa a importância da realização do exame para prevenção do câncer de mama. Um dos locais efetivos que o enfermeiro pode atuar para o rastreamento do câncer de mama é na atenção primária, nesse sentido, a atenção básica é composta por um componente fundamental, constituindo a porta de entrada do sistema de saúde para mulheres com ou sem sintomatologia, sendo assim na atenção básica, os enfermeiros podem trabalhar através de ações voltadas para prevenção da doença (BARBOSA et al., 2018).

O conhecimento adequado do enfermeiro para ações de prevenção do câncer de mama é importante, através do aprendizado e prática do profissional as mulheres irão se sentir seguras para busca e conhecimento sobre o câncer de mama, desta forma o profissional terá um espaço aceitável para a concretização do diagnóstico, a detecção precoce, o tratamento de doenças e a prevenção de condições evitáveis. Desta forma o profissional deve sempre buscar aprimorar o seu conhecimento para que através dele possa auxiliar na detecção precoce do câncer de mama (FERREIRA et al., 2020)

O enfermeiro tem importante conhecimento sobre exames preventivos e periódicos, que ajudam no rastreamento e detecção precoce do câncer de mama evitando que os números aumentem de forma exponencial, nessa perspectiva os exames auxiliam de forma positiva para que os números de mortalidade possam diminuir. Sendo assim, o processo que envolve o cuidar do enfermeiro na prevenção do câncer de mama inicia-se no ensinar as práticas de autocuidado para as pacientes. Nesse aspecto, o enfermeiro, desde a sua graduação, adquire uma função relevante, visto que exerce um forte papel como bom educador em saúde. O cuidar e o ensinar do enfermeiro são ferramentas favoráveis para o processo do controle da doença (FERNANDES et al., 2007 CUNHA et al., 2018).

É relevante observar que esse agravo pode ser identificado precocemente por meio de estratégias, como realização de exame clínico das mamas anual e mamografia, quando necessário em mulheres acima de 40 anos. Nesse sentido por se tratar de uma doença que pode ser detectada e bem como tratada precocemente, diminuindo assim a chance de maiores prejuízos para as mulheres, o enfermeiro se torna assim um instrumento indispensável para detecção precoce e rastreamento do câncer de mama (ARRUDA et al., 2015).

É necessário ressaltar que o profissional enfermeiro muitas vezes enfrenta dificuldades que prejudicam sua atuação frente à detecção precoce desse tipo de câncer, que dizem respeito a duas dimensões relacionadas aos profissionais/rede de cuidado e às próprias mulheres

atendidas. Com relação aos profissionais, a maioria executa as ações de rastreamento do câncer de mama em seus ambientes de trabalho conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, embora haja dificuldades de acesso e de conclusão dos exames de mamografia e ultrasonografia essenciais na detecção precoce. Entendemos que os profissionais refletem um conhecimento das ações de prevenção secundária, embora não haja um envolvimento completo nas medidas de detecção precoce do câncer de mama, devido ao bloqueio no processo de vigilância em saúde imposto pela situação de disponibilidade de cota, dificultando acesso das usuárias aos serviços da rede de cuidado.

O estudo de Melo et al. (2017) concluíram que a principal barreira para o rastreamento do câncer de mama é a falta de pessoal treinado para educar a população como também o desconhecimento dos próprios profissionais para esse tipo de rastreamento.

A aceitação da mulher nesse processo de rastreamento figura como uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores da saúde para conduzir os procedimentos, tais como: a falta de importância quanto ao AEM, desconhecimento das mulheres a respeito do câncer de mama, o pudor da usuária e sua resistência ao exame clínico da mama (ECM), e o temor de saberem que tem câncer (LOPES, 2019).

Apesar do câncer de mama causar várias mortes em mulheres, muitas delas se recusam a procurar os serviços de saúde para a realização do ECM, bem como à solicitação de exames feita pelo profissional quando for necessário, e a aderirem às técnicas do AEM. Desse modo, conhecer a percepção que as usuárias possuem quanto à doença, suas crenças quanto aos fatores etiológicos e o modo como vivenciam o processo da doença constituem elementos importantes na conquista dessas mulheres a colaborarem no processo de detecção precoce dessa patologia (LOPES, 2019).

É importante ressaltar a importância que os profissionais da saúde, dentre eles os enfermeiros, têm para com as mulheres, no cuidado e incentivo para que possam entender o quanto é importante elas terem conhecimento a respeito do câncer de mama, além dos fatores de riscos que podem influenciar no ocasionamento da doença, e as formas de prevenção que aumenta a probabilidade de cura e sobrevida dessas mulheres.

5.2 MEDIDAS ADOTADAS PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA.

Sabe-se que a enfermagem tem papel fundamental no que diz respeito ao cuidar, através desse cuidado, podemos incluir as medidas de prevenção que o profissional terá que

exercitar para com os pacientes sendo elas, busca ativa, solicitação de exames, e esclarecimento sobre o autoexame e autocuidado. Nesse sentido, essas medidas favorecem de forma positiva o cuidar dos enfermeiros para com essas mulheres onde ocorrerá a prevenção da maneira correta e em tempo adequado.

O enfermeiro como educador em saúde exerce um papel imprescindível para o cuidar, desenvolvendo processos de conhecimento acerca de fatores de risco associados ao desenvolvimento do câncer de mama dentre eles estão a idade avançada, as características reprodutivas, história familiar e pessoal, os hábitos de vida e as influências ambientais. Os enfermeiros tem o papel de orientar quanto aos fatores de risco que podem provocar a doença (OLIVEIRA et al, 2020).

As ações de prevenção auxiliam a minimizar o custo de cuidado com saúde, além de aperfeiçoar a qualidade de vida das pessoas. As implicações de uma doença crônica podem atingir os aspectos sociais e econômicos do país, atrapalhando seu desenvolvimento. Vale ressaltar que essas ações abrangem na evolução da prevenção da doença melhorando assim os aspectos que a doença pode acarretar (RODRIGUES; CRUZ; PAIXÃO, 2015).

A prevenção tem como finalidade, antecipar a emergência e o surgimento de acontecimentos que não são esperados, os desvios possíveis do considerado normal, entre populações avaliadas estatisticamente em situações de risco. Promover saúde sugere analisar os determinantes sociais, bem como um conceito desenvolvido de saúde que essencialmente deve abranger diferentes setores e áreas a fim de acatar aos princípios da integralidade e intersetorialidade (SILVA et al., 2018 BORGES; JESUS; SCHNEIDER, 2018).

As estratégias para prevenção da neoplasia de mama é fundamental para o alcance da redução nos índices de mortalidade do câncer de mama. Ficando evidente a relevância do enfermeiro como educador, em uma ótica onde a melhor forma de prevenir os agravos a saúde é o educar com enfoque na prevenção e no autocuidado, devendo estas, serem ações permanentes dentro dos serviços de saúde.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se assim que o enfermeiro tem papel importante e fundamental para prevenção do câncer de mama, seu conhecimento e prática ajudam muitas pacientes para descoberta de diagnóstico precoce como também para prevenção e cuidados, tendo em vista que muitas mulheres tem receio para buscar conhecimentos de como deverá procurar informações a respeito do exame. O enfermeiro no seu ambiente de trabalho deverá está apto para acolher as pacientes e esclarecer todas as dúvidas existentes.

O enfermeiro contribui de forma positiva para evolução do diagnóstico precoce, onde são realizadas atividades sociais pela busca ativa dessas mulheres, auxiliando na vida da paciente no pré e no pós-diagnóstico, pois muitas delas acabam descobrindo a doença precocemente. Observou-se assim que o educar em saúde é uma das melhores formas de prevenir a patologia, evitando assim o agravamento da doença.

As medidas de prevenção do câncer de mama, sendo elas: a busca ativa, solicitação de exames e esclarecimento sobre o autoexame, são importante para as pacientes, pois essas ações voltadas para o esclarecimento de dúvidas constantes através do enfermeiro irá facilitar a vida de muitas delas, desta forma vai auxiliar no incentivo a prática do autocuidado, aumentando assim o conhecimento das mesmas e encorajando-as para irem à busca da realização de exames preventivos.

As dificuldades que os enfermeiros obtiveram abrangem as mulheres que não procuram informações sobre a doença e os exames, com a falta de familiaridade dos fatores de alto risco e das recomendações de realização dos exames para detecção precoce da doença.

Os profissionais de saúde devem sempre buscar maneiras de chamar atenção do público alvo, juntamente com hospitais, unidades básicas de saúde, para que as mulheres possam sempre está atentas e alertas para os riscos e formas de prevenção da doença.

Acredita-se que o estudo contribuiu não só para o enfermeiro, mas também para os acadêmicos de enfermagem compreender a importância que eles carregam dentro do controle

do câncer de mama, seja na fase de prevenção, como também na fase do tratamento da doença como fonte de conhecimento, apoio e suporte para essas mulheres. Vale ressaltar que as mulheres também detêm um papel imprescindível no seu autocuidado, pois elas entendendo que podem ser realizado pelas mesmas o autoexame das mamas na busca de achados, além de conhecerem seus corpos e identificarem caso haja alguma alteração.

REFERÊNCIA

- ALMEIDA, V.L. de et al. Câncer e agentes antineoplásicos ciclo-celular específicos e ciclo-celular não específicos que interagem com o DNA: uma introdução. **Química nova**, v. 28, n. 1, p. 118-129, 2005. Acessado em: 21 de Junho de 2021
- ALVES, G. K. O. et al. Educação em saúde e prevenção do câncer de mama no município de Itaúna, Minas Gerais. **Nursing (São Paulo)**, p. 4442-4446, 2020. Acessado em 11 de junho de 2021.
- ARRUDA, Raquel Leda et al. Prevenção do câncer de mama em mulheres atendidas em Unidade Básica de Saúde. *Rev Rene*, v. 16, n. 2, p. 143-149, 2015. Acessado em: 30 de Outubro de 2021. <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324038465002.pdf>
- BARBOSA, Y. C. et al. Detecção precoce do câncer de mama: como atuam os enfermeiros da atenção primária à saúde?. **Revista de APS**, v. 21, n. 3, 2018. Acessado em: 15 de Outubro de 2021. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16505>
- BELFORT, L. R.M. et al. O papel do enfermeiro no diagnóstico precoce do câncer de mama na atenção primária. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 5, p. e34851024-e34851024, 2019. Acessado em 11 de junho de 2021.
- BERNARDES, N. B. et al. Câncer de Mama X Diagnóstico/Breast Cancer X Diagnosis. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 13, n. 44, p. 877-885, 2019. Acessado em 11 de Junho 2021.
- BORGES, Claudia Daiana; DE JESUS, Luciana Oliveira; SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. Prevenção e promoção da saúde: revisão integrativa de pesquisas sobre drogas. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 12, n. 2, 2018. Acessado em: 27 de Outubro de 2021 <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23719>
- BRASIL, Ministerio da Saúde. Departamento de Gestão e da Regulç o do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulç o do Trabalho em Saúde. Brasília **Gest o do Trabalho da**

Educação na Saúde. Brasília-DF, 2d; 2004 disponível em: <file:///C:/Users/hiper/Downloads/3944-20492-1-PB.pdf> Acessado em 11 de junho de 2021.

Ministério da Saúde (Brasil). Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2ª. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 Acessado em: 15 de novembro de 2021 <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16505/8454>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama.** Cadernos de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2006 Acessado em: 11 de Junho 2021

CASTRO, F. A.; V., F. L. Impacto do autoexame das mamas no diagnóstico de câncer de mama em países de média e baixa renda: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 2973-2996, 2021. Acessado em 11 de junho de 2021.

CAVALCANTE, Sirlei de Azevedo Monteiro et al. Ações do Enfermeiro no rastreamento e Diagnóstico do Câncer de Mama no Brasil. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 59, n. 3, p. 459-466, 2013. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/515/310> Acessado em: 10 de Maio de 2021

CRUZ, M. J. B. et al. A coordenação do cuidado na qualidade da assistência à saúde da mulher e da criança no PMAQ. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00004019, 2019. Acessado em 11 de junho de 2021.

CUNHA, A. R. et al. O papel do enfermeiro na orientação, promoção e prevenção do câncer de mama. **Revista Humano Ser**, v. 3, n. 1, 2018. Acessado em 11 de junho de 2021.

FERREIRA, D da S. et al. Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020. Acessado em: 16 de Outubro de 2021 <https://www.scielo.br/j/ean/a/fcH45Y8Q8HPfLqWFKKCmbMr/?lang=pt>

GEBRIM, L.H; QUADROS, L.G. A. Rastreamento do câncer de mama no Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 28, n. 6, p. 319-323, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-72032006000600001&script=sci_arttext Acessado em: 10 de Maio de 2021

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Acessado em 22 de Abril de 2021

GUEDES, B. R. P. et al. Ações para detecção precoce do câncer de mama em profissionais de enfermagem. **Rev. bras. ciênc. saúde**, p. 341-350, 2019. Disponível em <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046208/33557-.pdf> Acessado em: 03/04/2021

INSTITUTO NACIONAL DO CANCER (INCA/MS) PRÓ-ONCO. **Câncer da mama**,

Disponível: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer> acessado em: 04 de Abril de 2021.

LOPES, M.M.T. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de mama. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Nova Esperança de Mossoró. Mossoró, p.40. 2019.

MAIA, C. S. et al. Percepções sobre qualidade de serviços que atendem à saúde da mulher. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 5, p. 2567-2574, 2011. Acessado em 11 de Junho de 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed.-São Paulo: Atlas, 2017.
Acessado em: 22 de Abril de 2021

MEDEIROS, A.A. et al. Acessibilidade inclusiva no parque infantil arruda câmara. **Blucher Design Proceedings**, v. 2, n. 7, p. 739-750, 2016. Disponível em [file:///C:/Users/hiper/Downloads/3944-20492-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/hiper/Downloads/3944-20492-1-PB%20(1).pdf) Acessado em: 04 de Abril de 2021

MEDEIROS, Patricia Flores de; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. Políticas públicas de saúde da mulher: a integralidade em questão. **Revista Estudos Feministas**, v. 17, n. 1, p. 31-48, 2009. Acessado em 11 de junho de 2021.

Melo FBB, et al. Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2017 nov-dez;70(6):1183-93. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0155> A.cessado: 18/11/21.

NAZÁRIO, A. C. P.; REGO, M. F.; OLIVEIRA, V. M. de. Nódulos benignos da mama: uma revisão dos diagnósticos diferenciais e conduta. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 29, n. 4, p. 211-219, 2007. Acessado em 11 de junho de 2021.

NOGUEIRA, Iara Sescon et al. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde na temática do câncer: do real ao ideal. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 725-731, 2019. Acessado em: 22 de Outubro de 2021.

OLIVEIRA, A. L. R. et al. Fatores de risco e prevenção do câncer de mama. **Cadernos da Medicina-UNIFESO**, v. 2, n. 3, 2020. Acessado 11 de junho de 2021.

OLIVEIRA, D. A. L. et al. Tecnologia para educação em saúde na prevenção e rastreamento do câncer de mama. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 275, p. 5530-5543, 2021. Acessado em: 14 de Outubro.
<http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1195/1663>

PAIVA, C. J. K.; CESSE, E. Â. P. Aspectos relacionados ao atraso no diagnóstico e tratamento do câncer de mama em uma unidade hospitalar de Pernambuco. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 61, n. 1, p. 23-30, 2015 Acessado em: 11 de Junho 2021

REIS, C. B. A. S. M. O. de. Representações sociais das enfermeiras sobre a integralidade na assistência à saúde da mulher na rede básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 61-70, 2008. Acessado em 11 de junho 2021

RODRIGUES, J. S. M.; F., N.M. L. A. Caracterização do perfil epidemiológico do câncer em uma cidade do interior paulista: conhecer para intervir. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 56, n. 4, p. 431-441, 2010. Acessado em 11 de junho de 2021.

RODRIGUES, J. D.; CRUZ, M. S.; PAIXÃO, A. N.. Uma análise da prevenção do câncer de mama no Brasil. **Ciência & saúde coletiva**, v. 20, p. 3163-3176, 2015. Acessado em: 27 de O

SANTOS, G. D. dos; CHUBACI, R. Y. S. O conhecimento sobre o câncer de mama e a mamografia das mulheres idosas frequentadoras de centros de convivência em São Paulo (SP, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 2533-2540, 2011. Acessado em 11 de junho de 2021.

SCHOENINGUER, D. et al. CONSCIENTIZAÇÃO DAS MULHERES SOBRE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E DE COLO UTERINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **REVISTA UNINGÁ REVIEW**, v. 29, n. 2, 2017. Acessado em: 11 de junho de 2021.

SILVA, P. A. da; RIUL, S. da S. Câncer de mama: fatores de risco e detecção precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 6, p. 1016-1021, 2011. Acessado em 11 de Junho de 2021.

SILVA, R. C. F.; H. V. A. Rastreamento do câncer de mama no Brasil: quem, como e por quê? **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 1, p. 67-71, 2012. Acessado em 11 de junho de 2021.

SILVA, J. P. da et al. Promoção da saúde na educação básica: percepções dos alunos de licenciatura em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 2018. Acessado em: 30 de Outubro de 2021.
<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/CwqRqSVtXs3sB4zwhThhBWP/abstract/?lang=pt>

SOUZA, N. H. A. et al. Câncer de mama em mulheres jovens: estudo epidemiológico no Nordeste Brasileiro. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 16, n. 2, 2017. Acessado em 11 de junho de 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. v. 8(1 Pt 1):102-6. 2010. Acesso em: 18 de Maio de 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf

ZINHANI, M. C. et al. Prevenção de câncer de colo uterino e de mama num município do Sul do país. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 47, n. 2, p. 23-34, 2018. Acessado em: 17 de Outubro 2021. <http://acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/221~>